

## CPFL ENERGIA REALIZA LUCRO DE R\$ 279 MILHÕES EM 2004

São Paulo, 22 de março de 2004 – A CPFL Energia S.A. (Bovespa: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seus resultados do 4T04 e do exercício de 2004. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em **bases consolidadas** e de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao 4T03 e ao exercício de 2003, salvo indicação contrária.

### Teleconferência Português

Quarta, 23 de março de 2005 / Horário: 10h00 (SP), 8h00 (US ET)  
☎ (11) 2101-1490  
Código: CPFL  
\*Webcast:  
<http://ri.cpl.com.br/>

### Teleconferência Inglês

Quarta, 23 de março de 2005 / Horário: 12h00 (SP), 10h00 (US ET)  
☎ (1-973) 582-2710  
Código: CPFL ou 5848523  
\*Webcast:  
[http://ri.cpl.com.br](http://ri.cpl.com.br/)

### Reunião ABAMEC RJ

06 de abril de 2005  
Quarta-Feira, 17h00  
Sede Abamec  
Av. Rio Branco, 103  
21º andar, Rio de Janeiro  
RSVP: (21) 2509-9596 ou  
secretaria@abamec.com

### Reunião APIMEC SP

07 de abril de 2005  
Quinta-Feira, 16h00  
Hotel Renaissance  
Sala Amazônia  
Al. Jauá, 1620, São Paulo  
RSVP: (11) 3107-1571 ou  
apimecsp@apimecsp.com.br

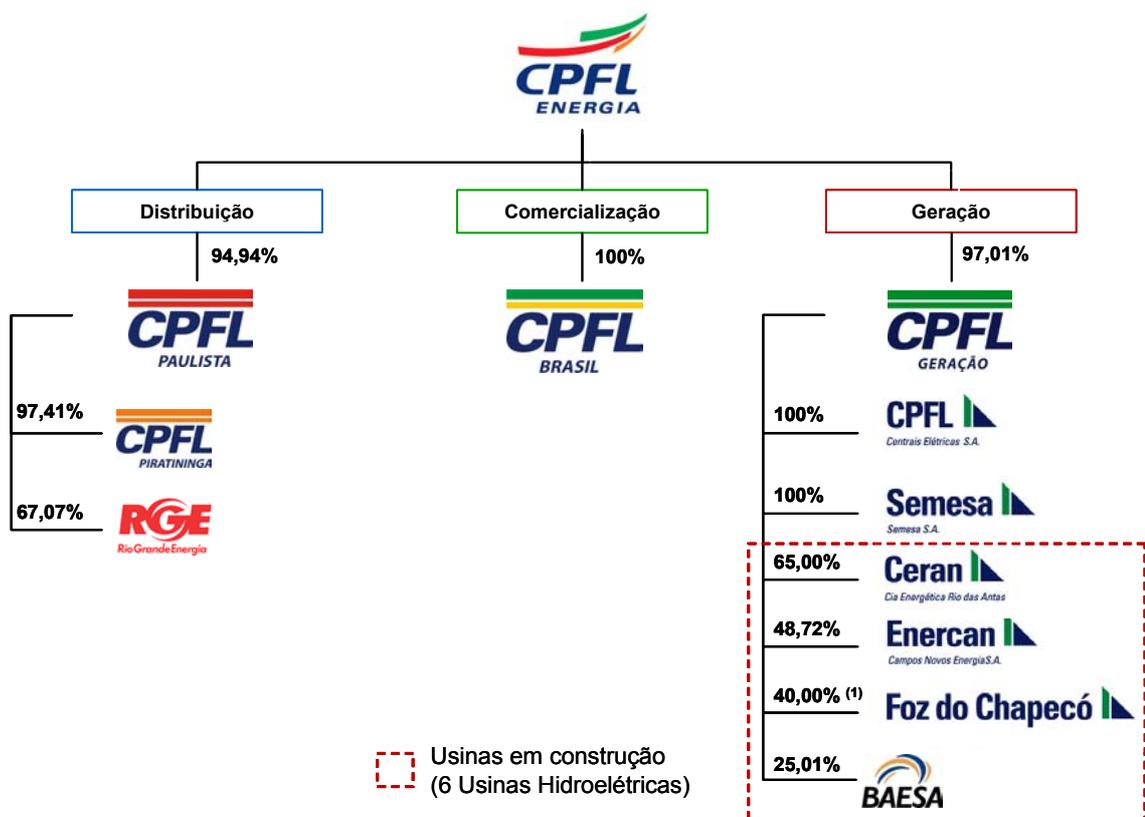
### DESTAQUES DE 2004

- **Abertura de capital** em setembro de 2004, com listagem das ações na Bovespa (Novo Mercado) e na Bolsa de Nova York (ADR nível III)
- **Lucro líquido de R\$ 278,9 milhões** em 2004, revertendo prejuízo em 2003
- **Receita bruta de R\$ 9,5 bilhões**, representando aumento de 18,2% e **receita líquida de R\$ 6,7 bilhões**, representando aumento de 11,2%
- **EBITDA de R\$ 1,7 bilhão**, representando aumento de 9,1% em 2004
- Crescimento de 4,9% do consumo de energia elétrica na área de concessão do Grupo CPFL, acima da média brasileira
- Redução de 8,9% do estoque da dívida e melhora do perfil do endividamento do grupo
- Entrada em operação da Usina Monte Claro, com 130 MW de potência instalada e início da construção das Usinas 14 de Julho e Castro Alves
- Crescimento consistente das operações e do resultado da comercializadora CPFL Brasil, tornando-a líder em seu mercado

## PANORAMA DO NEGÓCIO

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, não operacional. Portanto, o resultado da CPFL Energia depende diretamente do resultado de suas controladas CPFL Paulista (94,94%), CPFL Geração (97,01%) e CPFL Brasil (100%).

O Diagrama a seguir demonstra os percentuais de participação da estrutura societária da CPFL Energia:

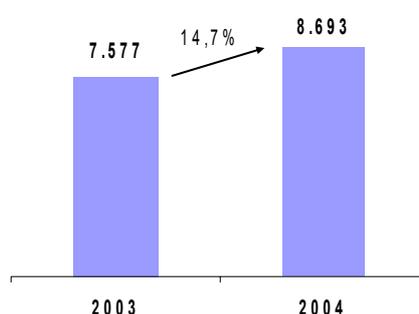


<sup>(1)</sup> Participação de 66,67% em Foz do Chapecó Energia S.A., cuja participação é de 60% no Consórcio Energético Foz do Chapecó

▪ Segmento de Distribuição

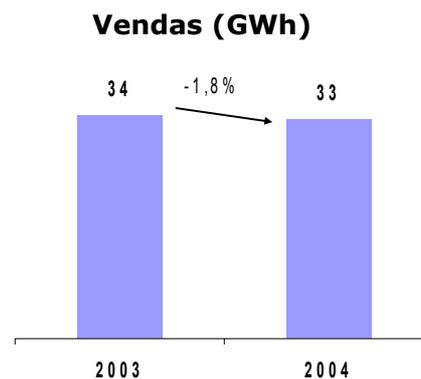
Em 2004, a receita bruta proveniente do fornecimento faturado de energia elétrica no negócio de distribuição totalizou R\$ 8,7 bilhões, registrando um aumento de 14,7% devido principalmente ao efeito combinado do crescimento de mercado principalmente nos segmentos residencial, comercial e rural e dos reajustes tarifários anuais da CPFL Paulista, RGE e CPFL Piratininga, que foram 13,7%, 14,4% e 14,0% respectivamente.

**Receita Bruta (R\$ milhões)**



O aumento na receita teria sido maior, se não fosse a migração dos clientes cativos para a categoria de clientes livres, que provocou a queda de 6,6% nas vendas para a classe industrial em 2004, o que contribuiu para a queda de 1,8% do volume total de vendas. Na comparação de desempenho excluindo o efeito de perda de clientes livres, o crescimento de vendas da classe industrial teria um aumento de 7,1%.

Segmento da Distribuição GWh Faturados	2004	2003	Var.%
Residencial	8.302	8.124	2,2
Industrial	15.082	16.155	(6,6)
Comercial	4.916	4.732	3,9
Rural	1.619	1.550	4,5
Outros	3.120	3.083	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>33.039</b>	<b>33.644</b>	<b>(1,8)</b>



É importante destacar que a redução de vendas ocasionada pela migração dos clientes cativos tem seu efeito minimizado no resultado das distribuidoras, pois existe a contrapartida resultante do aumento da TUSD, que passou do patamar de R\$ 36,5 milhões em 2003 para R\$ 216,8 milhões em 2004, o que representou aumento de 495%. Ainda, mais importante é destacar o resultado deste movimento para o Grupo CPFL, uma vez que uma parcela significativa desses clientes (86% em volume de vendas) foi capturada pela comercializadora CPFL Brasil.

Em 2004, os investimentos totalizaram R\$ 261,2 milhões e, foram direcionados à melhoria das operações, ao aumento da capacidade de atendimento a novos clientes e à reposição de ativos.

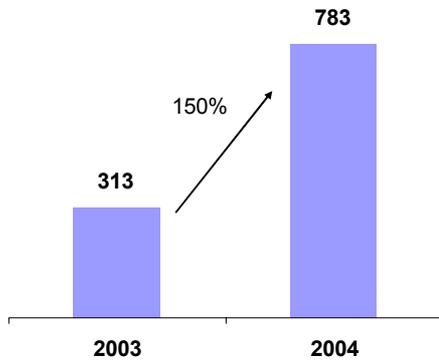
Como consequência desses investimentos, podemos destacar o aumento na base de clientes em 126 mil e a diminuição dos índices de inadimplência da CPFL Paulista e CPFL Piratininga, atingindo, respectivamente, 1,89% e 1,76% do faturamento, estando ambos, entre os mais baixos do setor elétrico. Adicionalmente, vale a pena destacar a redução das perdas comerciais nessas mesmas companhias, que proporcionaram recuperação de receita de R\$ 57,2 milhões em 2004.

- **Segmento de Comercialização – CPFL Brasil**

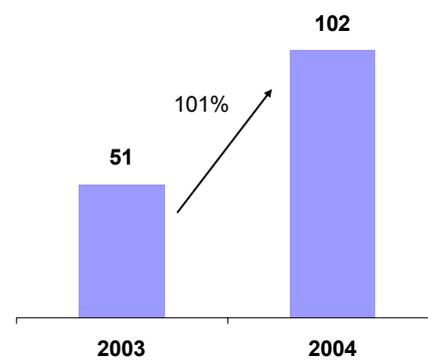
Criada em 2003 com o objetivo de suportar o Grupo CPFL na área de comercialização, que inclui gerenciar riscos e aproveitar oportunidades existentes no mercado de energia, bem como desenvolver atividades de prestação de serviços agregados, a CPFL Brasil mantém-se como empresa líder em seu mercado.

Em 2004, a receita líquida totalizou R\$ 782,7 milhões, com crescimento de 150% e o lucro líquido atingiu R\$ 101,7 milhões, 101% maior do que 2003.

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



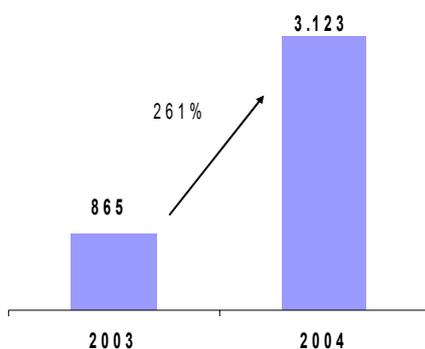
**Lucro Líquido (R\$ milhões)**



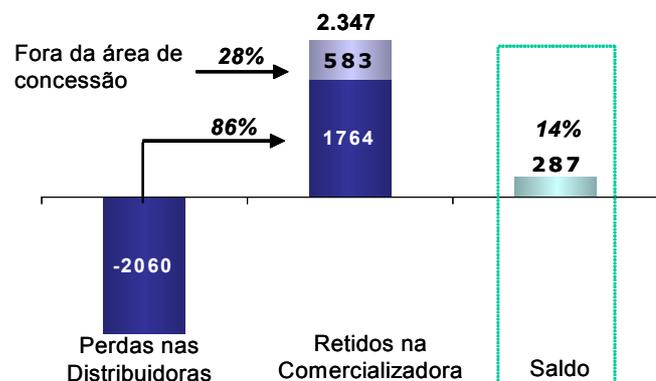
A CPFL Brasil vendeu 11.110 GWh em 2004. Desse total, 3.123 GWh foram vendidos a clientes livres e em contratos bilaterais com outros agentes do mercado. Os demais 7.987 GWh, foram vendidos em suprimento às empresas do próprio grupo e no mercado de curto prazo.

Destaque para o desempenho na captura de clientes livres, uma vez que foram retidos na comercializadora 1.764 GWh dos 2.060 GWh referentes à perda de clientes cativos das distribuidoras do grupo, o que representa um índice de retenção de 86%. Foram ainda capturados, 583 GWh adicionais, provenientes de fora da área de concessão do grupo. Portanto, o processo de migração de clientes cativos das distribuidoras para o mercado livre, resultou num saldo positivo de 287 GWh, na quantidade de energia vendida pelo Grupo CPFL.

**Energia Vendida para Clientes Livres e Contratos Bilaterais (GWh)**



**Fluxo de Clientes Livres 2004 (GWh)**

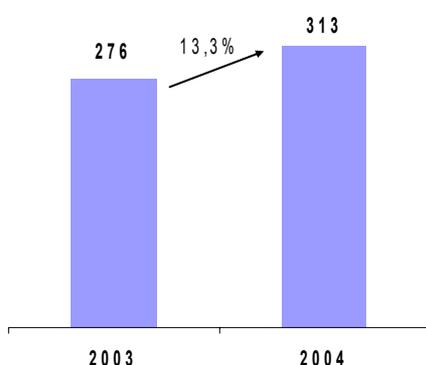


■ Segmento da Geração – CPFL Geração

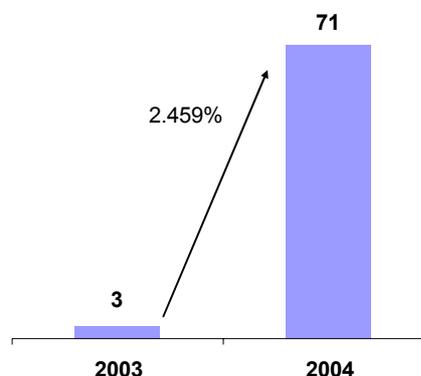
A receita líquida do segmento da geração em bases consolidadas para o ano de 2004 atingiu R\$ 313,2 milhões, o que representa um crescimento de 13,3%. Esse aumento reflete basicamente:

- Os reajustes nas tarifas de suprimento de energia na Semesa e na CPFL Centrais Elétricas, somando aumento de R\$ 31 milhões na receita;
- O início da operação comercial da Usina de Monte Claro, a primeira do Complexo Ceran, que gerou um efeito positivo na receita de R\$ 5,9 milhões.

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



**Lucro Líquido (R\$ milhões)**



Em 29 de dezembro de 2004, entrou em operação comercial a Usina de Monte Claro, com potência de 130 MW, pertencente ao Complexo Ceran. É a primeira de uma série de 6 usinas que entrarão em operação nos próximos anos, totalizando até 2008, potência de 1.990 MW.

No ano de 2004, ainda podemos destacar:

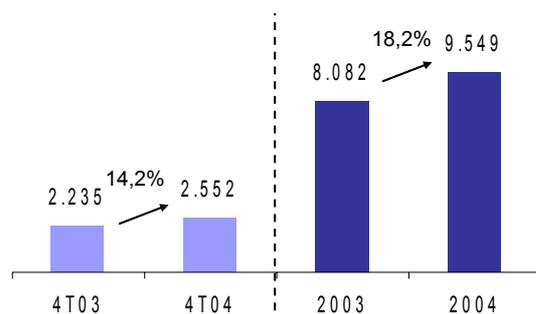
- Início da construção da Usina 14 de Julho e da Usina Castro Alves e;
- Obtenção da licença de instalação para Usina de Foz do Chapecó em 21/09/04.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

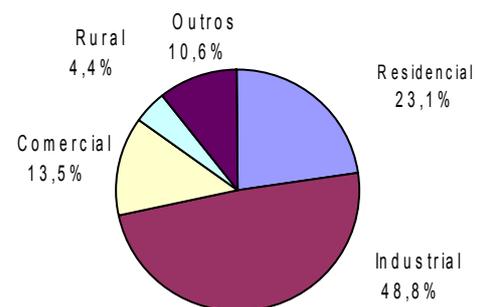
### Receita Bruta

A receita bruta no ano de 2004 alcançou R\$ 9,5 bilhões, o que representa um crescimento de 18,2%. No 4T04, houve aumento de 14,2%, registrando receita bruta de R\$ 2,6 bilhões.

**Receita Bruta (R\$ milhões)**



**Vendas por Classe de Consumo**



Os fatores determinantes para o aumento da receita de 2004 foram principalmente:

- i. O aumento de 4,9% na energia total faturada, conforme indicado na tabela abaixo;

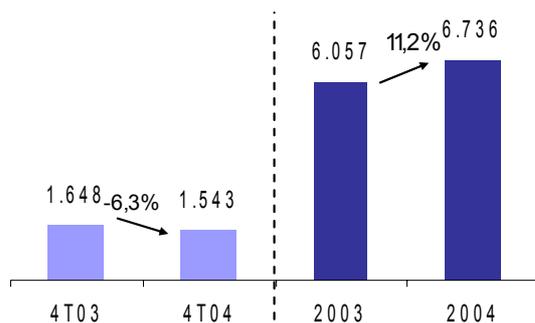
CPFL Energia GWh Faturados	2004	2003	Var. %
Residencial	8.302	8.124	2,2
Industrial	17.897	16.909	5,8
Comercial	4.936	4.752	3,9
Rural	1.619	1.550	4,5
Outros	3.893	3.610	7,8
<b>TOTAL</b>	<b>36.647</b>	<b>34.945</b>	<b>4,9</b>

- ii. Os reajustes tarifários das controladas CPFL Paulista, RGE e Piratininga, de 13,7%, 14,4% e 14,0% respectivamente, que contribuíram para o aumento de 11,3% no preço médio praticado;
- iii. O aumento de 495% da receita pelo uso da rede de energia elétrica (TUSD) e;
- iv. O aumento da receita proveniente do suprimento de energia elétrica a outros agentes pela CPFL Geração e pela CPFL Brasil, de 12,7%.

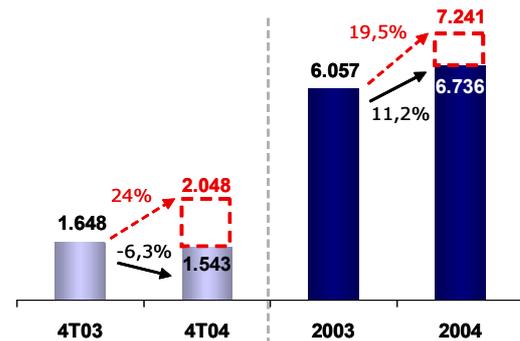
## Receita Líquida

A receita líquida no ano de 2004 alcançou R\$ 6,7 bilhões, o que representa um crescimento de 11,2% em relação a 2003. No 4T04 a receita líquida foi de R\$ 1,5 milhões, redução de 6,3%.

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



**Receita Líquida Pro-Forma (R\$ milhões)**



A receita líquida teria registrado crescimento superior, se não fosse o efeito resultante da alteração da legislação de PIS e COFINS. Expurgando-se os efeitos dessas alterações, teríamos aumento na receita líquida de 19,5% em 2004 e de 24% no 4T04.

- **Alteração da Legislação sobre PIS e COFINS**

Em 2004, seguindo a interpretação técnica do IBRACON nº 1/2004, implementamos a mudança no critério da contabilização dos créditos de PIS e COFINS. Tais créditos eram contabilizados na conta de deduções para obtenção da receita líquida e passaram a ser contabilizados na conta de crédito dos custos e despesas operacionais. Esta alteração resulta na redução tanto da receita líquida, como nos custos operacionais, sem impacto no resultado.

## Custo da Energia

- **Energia Elétrica Comprada para Revenda**

O custo da energia elétrica comprada para revenda no ano de 2004 foi de R\$ 3,3 bilhões, representando um aumento de 10,2%. Esse aumento deve-se basicamente ao reajuste das tarifas aplicadas nas compras de energia, cujo aumento deve-se ao repasse nos custos de geração e a flutuação do IGP-M, além do aumento na quantidade de energia adquirida.

No 4T04, o custo com energia elétrica comprada para revenda registrou aumento de 7,7%.

Se considerarmos os efeitos da alteração da legislação de PIS e COFINS, combinado com os ajustes da CVA e da Energia Livre, o custo da energia elétrica comprada para revenda refletirá aumento de 3,5% em 2004.

- Encargos de Uso da Rede Elétrica

Os encargos de uso da rede elétrica representam as tarifas pagas pelo uso da rede de transmissão (TUST), pela conexão e também pelo uso dos serviços do sistema.

Os custos decorrentes de encargos de uso da rede elétrica foram de R\$ 641,7 milhões no ano de 2004, o que representa um crescimento 16,6% em relação aos R\$ 550,5 milhões em 2003. Este aumento reflete principalmente o reajuste nas tarifas aplicadas.

No 4T04 os encargos de uso da rede elétrica totalizaram R\$ 177,9 milhões, crescimento de 14,8%.

O saldo desses encargos em 2004 passou a ser de R\$ 678,6 milhões, após os efeitos do ajuste da CVA e do crédito de PIS e COFINS.

## Despesa Operacional

As despesas operacionais em 2004 foram de R\$ 1,7 bilhão, representando redução de 6,6%. No 4T04, os custos e despesas totalizam R\$ 330,5 milhões, o que representa uma queda de 11,9% quando comparados ao 4T03. As principais variações na comparação do ano de 2004 com 2003 devem-se ao efeito conjugado de diversos fatores, dos quais podemos destacar:

- Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros

As despesas de PMSO totalizaram R\$ 789,3 milhões em 2004, o que representa um aumento de 10,4%. Esse aumento deve-se basicamente ao repasse do IGP-M do período, que foi de 12,4%, combinado com o programa de controle de custos e sinergias operacionais existentes nas empresas do grupo, resultando num aumento menor do que a inflação nessas despesas.

- Entidade de Previdência Privada

A despesa relacionada à Entidade de Previdência Privada no ano de 2004 teve aumento de 79,6%, totalizando R\$ 150,6 milhões. Esse aumento deve-se principalmente à revisão das premissas atuariais.

#### ▪ Amortização do Ágio por Incorporação

A amortização do ágio por incorporação em 2004 teve redução de R\$ 354,3 milhões, correspondendo ao decréscimo de 97,1%. Essa redução deveu-se basicamente a mudança na curva de amortização do ágio.

#### ▪ Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

Esses custos referem-se às contribuições realizadas pelas distribuidoras de energia elétrica a projetos voltados para desenvolvimento e incentivo a fontes alternativas de energia. Em 2004, esses valores totalizaram R\$ 184,6 milhões, com acréscimo de 136,8%, devido principalmente ao aumento das contribuições no exercício.

### Lucro Operacional (Resultado do Serviço)

O lucro operacional auferido no 4T04 foi de R\$ 467,9 milhões, representando um aumento de 27,2% comparado ao mesmo período de 2003, enquanto no ano de 2004, esse valor alcançou R\$ 1,3 bilhão, com crescimento de 56,8% comparado aos R\$ 809 milhões obtidos em 2003. Essa evolução positiva deve-se aos principais fatores:

- i. Aumento da receita:
  - Aumento da energia total faturada;
  - Reajustes tarifários das distribuidoras;
  - Aumento da receita da TUSD e;
  - Aumento da receita proveniente do suprimento de energia e.
- ii. Redução das despesas operacionais:
  - Mudança na curva de amortização e constituição da provisão do ágio na CPFL Paulista e;
  - Mudança da curva de amortização do ágio incorporado pela RGE.

### EBITDA

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$ 1,68 bilhão em 2004, aumento de 9,1%, se comparado aos R\$ 1,54 bilhões em 2003. O EBITDA ajustado é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/ amortização e entidade de previdência privada, além dos ajustes referentes ao item extraordinário e às transações não decorrentes.

## Resultado Financeiro

Em 2004, as despesas financeiras totalizaram R\$ 1,1 bilhão, redução de 27,4%, como consequência principalmente da redução do nível de endividamento e da reestruturação e mudança do perfil de endividamento.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 683,8 milhões em 2004, que representam redução de 32,1%. Tal redução é consequência das menores despesas financeiras somadas ao crescimento das receitas financeiras provenientes do aumento das disponibilidades de caixa, a partir do ingresso dos recursos do IPO.

Especificamente no 4T04, as despesas financeiras tiveram acréscimo de 3,9%, principalmente devido às despesas não recorrentes, oriundas das comissões pagas aos bancos em função da oferta pública inicial de ações, que aumentaram as despesas bancárias na ordem de R\$ 32,9 milhões. O resultado financeiro no 4T04 totalizou uma despesa de R\$ 185,5 milhões.

## Lucro Líquido

No 4T04 o lucro líquido teve acréscimo de 73%, atingindo R\$ 160,1 milhões quando comparado aos R\$ 92,5 milhões obtidos no 4T03. Em 2004, a CPFL Energia obteve lucro líquido de R\$ 278,9 milhões, revertendo prejuízo realizado de R\$ 297,4 milhões no ano de 2003. Esse aumento deve-se basicamente ao aumento do lucro operacional, combinado com a redução do resultado financeiro.

## ENDIVIDAMENTO

A CPFL Energia vem atuando na adequação da dívida financeira à realidade da empresa, buscando a melhoria do perfil do endividamento através da redução do custo médio, alongamento de prazos e mitigação dos riscos atrelados aos seus indexadores.

No ano de 2004, foram tomadas várias iniciativas para atingir esses objetivos, principalmente através do acesso a instrumentos financeiros diferenciados nos mercados local e internacional.

Na CPFL Energia, foram captados US\$ 40 milhões, com prazo de 6 anos, junto ao IFC - *International Finance Corporation*, braço financeiro do Banco Mundial. Através de estrutura financeira *swap* foi possível cobrir o risco cambial ao custo de 105,3% do CDI.

Na CPFL Piratininga, foram captados R\$ 200 milhões através do FIDC – Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, ao custo de 115% do CDI, pelo prazo de 3 anos. A operação destacou-se por ser pioneira do setor elétrico e a primeira com recebíveis a

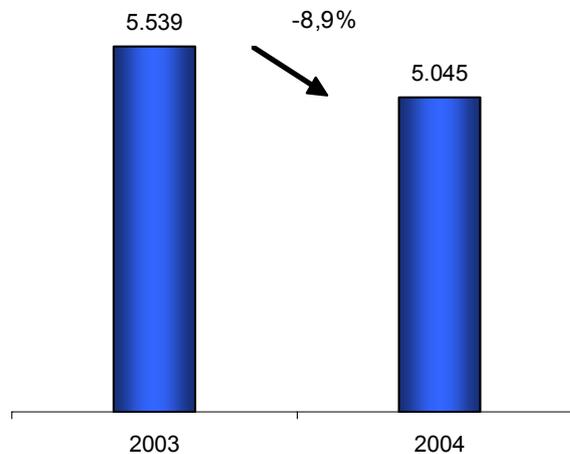
performar, cuja estrutura possibilitou a mitigação de riscos aos investidores sem a necessidade da contratação de seguro de performance.

A CPFL Paulista captou R\$ 250 milhões através do lançamento de debêntures em duas séries, sendo R\$ 120 milhões indexados ao CDI e R\$ 130 milhões indexados ao IGPM, ambas com prazo de 5 anos. Além das condições competitivas, com essa emissão, a CPFL Paulista reabriu o acesso a financiamentos no mercado de capitais brasileiro com prazos superiores a 3 anos.

Com relação aos projetos de geração, destacam-se, em 2004, a conclusão da estrutura dos financiamentos prevista para a BAESA – Energética Barra Grande S.A. através da contratação de financiamento com o BNDES no montante de R\$ 300 milhões além da emissão de debêntures no montante de R\$ 180 milhões, e para a Enercan - Campos Novos Energia S.A., que obteve financiamento do BID no montante de US\$ 75 milhões. Vale ressaltar que esses valores representam o total contratado pelo projeto de geração, os quais se refletem na CPFL Energia proporcionalmente a sua respectiva participação nos mesmos.

Essas novas captações, combinadas com o resgate das debêntures da CPFL Energia no valor de R\$ 787 milhões e demais amortizações ocorridas no período, proporcionaram, em 2004, redução de 8,9% na dívida financeira consolidada, conforme indicado abaixo.

### Endividamento (R\$ milhões)

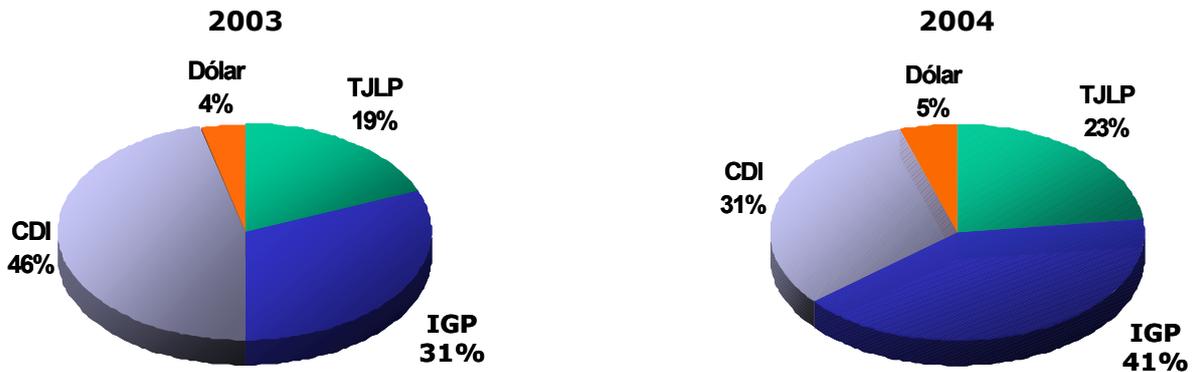


Adicionalmente, o BNDES aprovou no mês de dezembro, enquadramento da CPFL Paulista e CPFL Piratininga ao Programa de Expansão e Modernização do Sistema Elétrico (FINEM), os créditos de R\$ 241 milhões e R\$ 89 milhões respectivamente, ambas indexadas a TJLP e com prazo de 6 anos. O início da liberação dos recursos está previsto para o primeiro semestre de 2005.

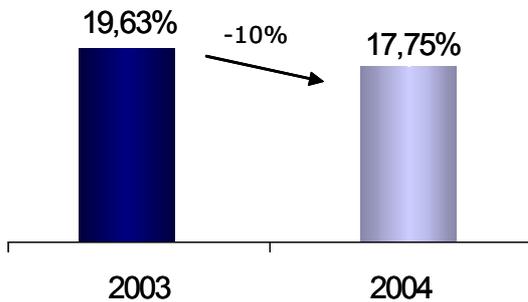
Os esforços para reestruturação da dívida já podem ser vistos na composição dos indexadores da dívida ao final de 2004, onde a exposição ao CDI saiu do patamar de 46% para 31%, cedendo espaço para dívidas indexadas a IGP-M e TJLP. Além disso, houve

redução de 19,63% para 17,75% no custo nominal da dívida em 2004, e o prazo médio aumentou de 5,5 para 6 anos no mesmo período.

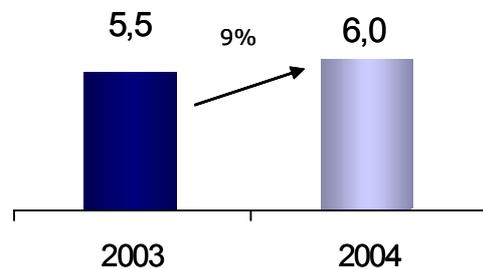
**Composição da Dívida por Tipo de Indexador**



**Custo Nominal da Dívida (ao ano)**

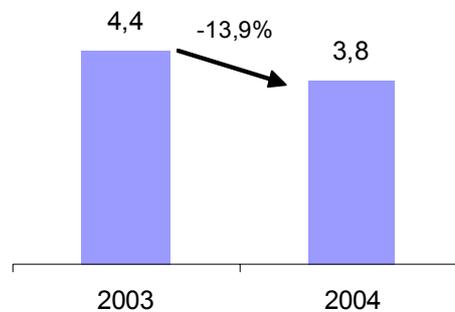


**Prazo Médio de Amortização (anos)**



A dívida líquida ajustada apurada em 2004 foi de R\$ 3,8 bilhões, representando redução de 13,9%. A dívida líquida ajustada é calculada a partir da dívida total (dívida financeira + entidade de previdência privada), excluindo-se o ativo regulatório e ainda as disponibilidades de caixa.

**Dívida Líquida Ajustada  
(R\$ bilhões)**



**INVESTIMENTOS**

Em 2004, a CPFL Energia investiu, através de seus negócios no segmento de distribuição, comercialização e geração de energia elétrica, o montante de R\$ 606 milhões, representando aumento de 7,3%. Os principais investimentos da CPFL Energia nos últimos anos têm sido destinados da seguinte forma:

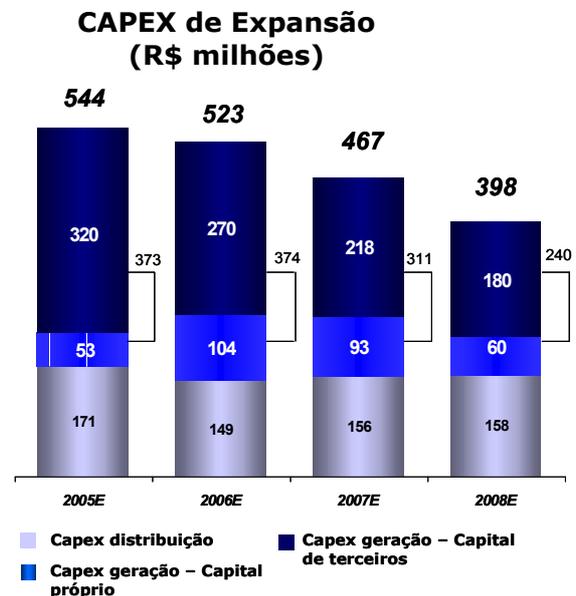
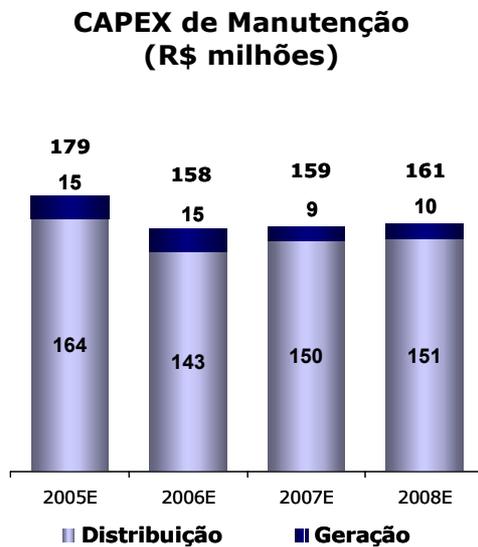
- Segmento da Distribuição: Expansão da sua base de clientes, além da modernização e manutenção do sistema elétrico, com objetivo de garantir os padrões de qualidade no fornecimento de energia elétrica, e infra-estrutura administrativa e tecnológica para dar suporte aos processos operacionais das empresas distribuidoras;
- Segmento de Comercialização: Aquisição de sistemas de gestão de portfólio e risco;
- Segmento da Geração: Atendimento ao cronograma de construção das usinas hidrelétricas (UHes).

A tabela a seguir apresenta os investimentos no ano de 2004 e 2003:

Investimentos R\$ mil	2004	2003	Var. %
Distribuição	261.200	232.776	12,2
Comercialização	2.166	725	198,8
Geração	342.350	330.882	3,5
<b>CPFL Energia Consolidado</b>	<b>605.716</b>	<b>564.383</b>	<b>7,3</b>

- Investimentos na Manutenção das Operações: Em relação aos investimentos atrelados à manutenção das operações, a CPFL Energia pretende investir, até 2008, aproximadamente R\$ 657 milhões, sendo R\$ 49 milhões destinados ao segmento de geração e R\$ 608 para o segmento de distribuição.

- Investimentos na Expansão das Operações: Até 2008, para a expansão dos negócios de distribuição e geração, os investimentos previstos são da ordem de R\$ 1,9 bilhão, sendo R\$ 634 milhões e R\$ 1,3 bilhão, respectivamente. Para este propósito, os recursos estão sendo equacionados principalmente através de fontes de financiamentos que incluem o BNDES, entre outros, e da utilização de capital próprio originado da geração operacional de caixa da empresa somado aos recursos da emissão primária de ações no montante de R\$ 310 milhões. Os investimentos em geração irão agregar 1.113 MW a capacidade do grupo, enquanto os investimentos em distribuição permitirão absorção de 600 mil novos clientes.



OBS: Base dezembro 2004

## PERSPECTIVAS DO NEGÓCIO

**A CPFL procura agregar valor através do posicionamento adequado nas diferentes áreas da indústria de energia elétrica**

- Expansão da Distribuição

O Grupo CPFL tem presença consolidada nesse segmento e pretende aproveitar sua experiência em integração e eficiência operacional alcançada na operação de distribuição de energia para realizar novas aquisições, utilizando-se das diversas fontes de recursos disponíveis para o Grupo CPFL, as quais podemos destacar a emissão de novas ações e acesso ao mercado de *equities*, atingindo patamar de 25% de *free-float*, de acordo com os compromissos do Novo Mercado.

- **Projetos de Geração**

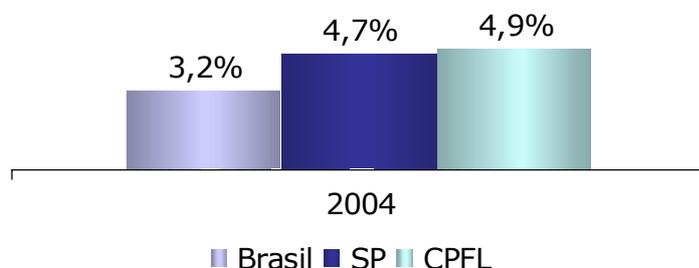
A CPFL está envolvida em quatro projetos na área de geração, composto por 6 usinas hidrelétricas. A primeira delas, a Usina de Monte Claro, pertencente ao Complexo Ceran, foi concluída em dezembro de 2004. Com a finalização de tais projetos, que fazem parte da estratégia de negócios do grupo, a CPFL deve aumentar a potência instalada de 897 MW para 1990 MW até 2008. Neste período, a CPFL Energia será responsável por 35% de toda a energia adicionada na matriz do setor elétrico.

Além disso, a CPFL pode buscar oportunidades de investimentos em novas PCHs, na compra de ativos já existentes e em investimentos em *greenfields* de geração.

- **Mercado de Energia Elétrica**

O mercado da CPFL vem apresentando crescimento expressivo em 2004, tendo obtido crescimento maior do que o do Estado de São Paulo e do Brasil, atingindo nível superior ao período pré-acionamento (2000). A CPFL Brasil teve papel importante no crescimento de mercado, impedindo a saída de clientes livres do grupo.

**Evolução Consumo  
Brasil vs. Estado de SP vs. CPFL**

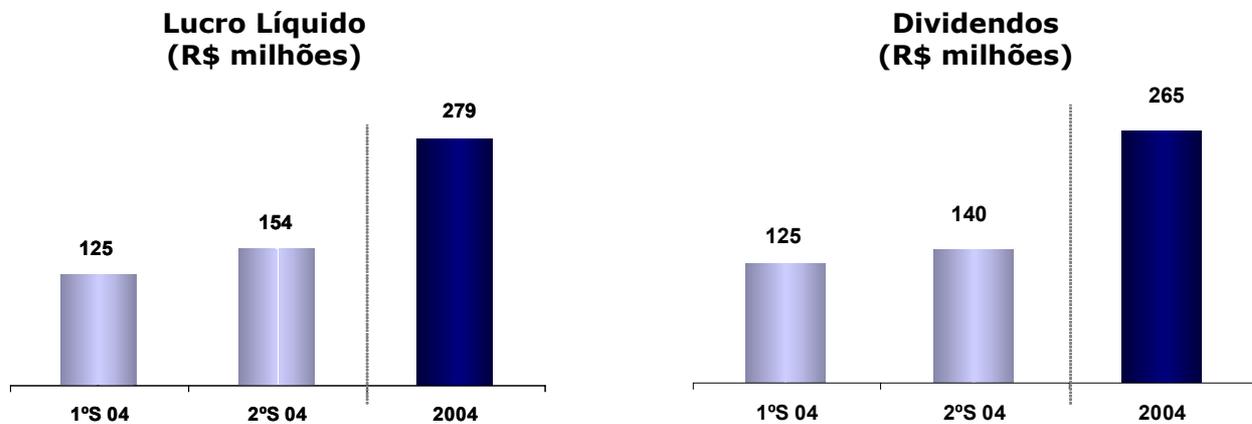


## DIVIDENDOS

Em função de sua projeção no mercado nacional e internacional depois da Oferta Pública Inicial – “IPO” e, adicionalmente, com o propósito de liberar maior fluxo de dividendos a seus acionistas, melhorando a atratividade e liquidez de suas ações, a CPFL Energia adotou uma política de distribuição de dividendos mínimos equivalente a 50% do resultado líquido ajustado - não apenas atendendo às exigências da lei, como também se alinhando às melhores práticas do mercado brasileiro.

A CPFL Energia distribuiu dividendos no valor de R\$ 124,8 milhões no primeiro semestre, e da mesma forma, distribuirá R\$ 140,1 milhões referentes ao segundo semestre de 2004. No

ano de 2004, a distribuição de dividendos totalizará R\$ 264,9 milhões, representando 95% do lucro líquido no ano.



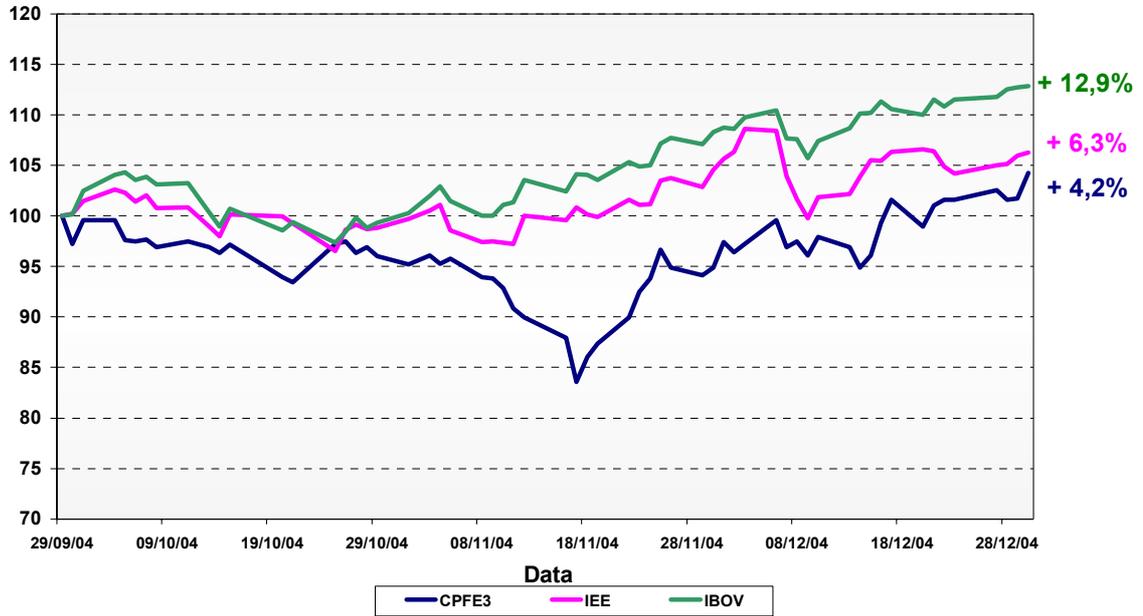
## DESEMPENHO DAS AÇÕES/ ADR`S

Após a oferta pública realizada em 29 de setembro de 2004, na BOVESPA (Novo Mercado) e na NYSE (ADS N. III), o desempenho das ações mostra sua valorização nos dois mercados.

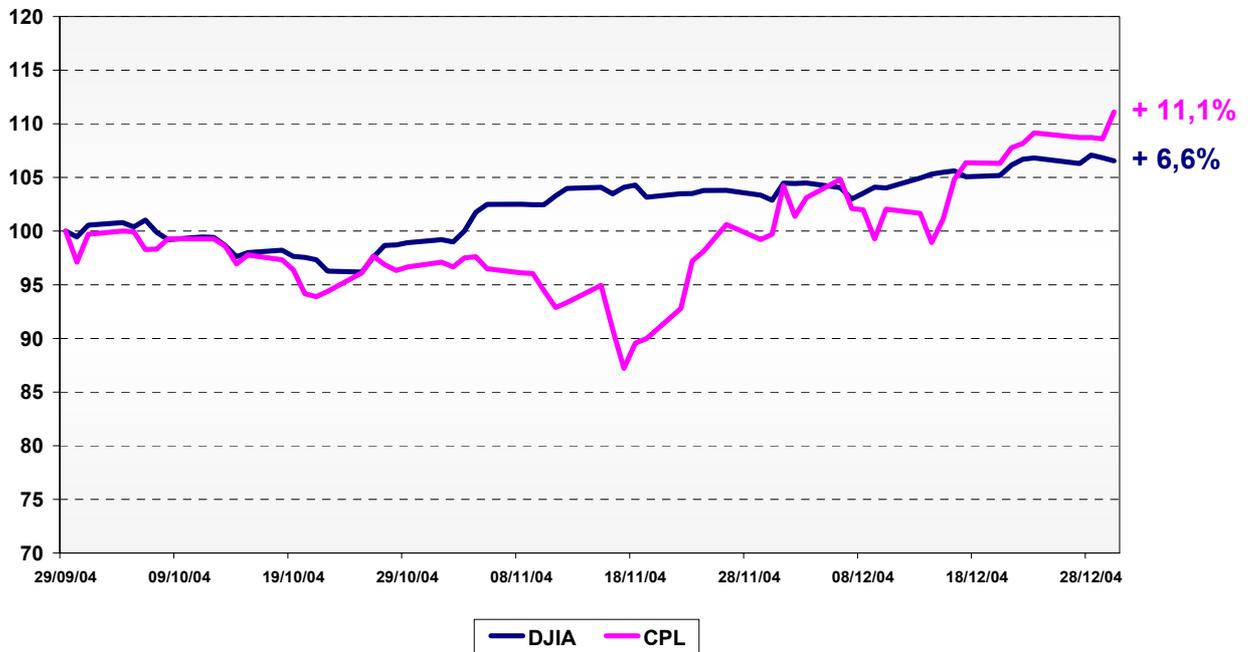
No período compreendido entre 29 de setembro de 2004 e 31 de dezembro de 2004, as ações da CPFL Energia negociadas na BOVESPA ("CPFE3") apresentaram valorização de 4,2%, enquanto o Índice BOVESPA ("IBOV") valorizou 12,9% e o Índice de Energia Elétrica ("IEE") obteve valorização de 6,3%. No mesmo período, as ações negociadas na NYSE ("CPL") apresentaram valorização de 11,1% frente à valorização do Índice Dow Jones ("DJIA") de 6,6%.

Importante ainda destacar, o ingresso da CPFL Energia no "Índice Dow Jones Brasil Titan 20 ADR", importante índice de referência das ações brasileiras negociadas no mercado internacional.

Comparação CPFE3 x IBOV x IEE  
(Base 100)



Comparação DJIA X CPL  
(Base 100)



## ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com o mercado de capitais, buscando alto nível de qualidade e transparência em seu processo de divulgação de informações, a CPFL Energia investiu no aperfeiçoamento das práticas de Relações com Investidores.

O *site* de Relações com Investidores, que entrou no ar em 29 de setembro de 2004 - data da Oferta Pública Inicial (IPO) das ações da CPFL Energia na BOVESPA e na NYSE - é uma ferramenta fundamental de comunicação na medida em que complementa o atendimento aos analistas de mercado de capitais, bem como investidores, disponibilizando todas as informações corporativas da CPFL Energia, como cotações, análise do desempenho das ações, principais destaques, serviços ao investidor, além de diversas informações divulgadas ao mercado, não só pela Companhia como também por suas empresas controladas.

As práticas de Relações com Investidores implementadas incluem a elaboração e divulgação de Comunicados a Imprensa sobre o desempenho da empresa, realização de teleconferências e de *webcasts* em âmbito nacional e internacional. Na seqüência, são realizadas reuniões públicas com analistas de mercado de capitais.

Além dessas reuniões, a CPFL Energia também participa das principais conferências e realiza freqüentes *non deal road shows* nos mercados local e internacional. Tal prática busca, através da comunicação direta com investidores, melhorar a percepção dos fundamentos da empresa pelo mercado, o que contribui para o processo de criação de valor para os acionistas.

Dentre as novas práticas de comunicação que a CPFL Energia iniciou em 2004, os Comunicados à Imprensa destacam-se por serem direcionados simultaneamente aos mercados nacional e ao internacional, com notícias sobre os principais eventos econômico-financeiros e/ou operacionais da Companhia ou de suas empresas controladas. Alguns exemplos estão na divulgação do próprio *site* de Relações com Investidores e na contratação de um Formador de Mercado, com o propósito principal de elevar a liquidez das ações da CPFL Energia. Em 2004 também foi veiculada a primeira *newsletter* "Investidor CPFL", cobrindo importantes aspectos do dia-a-dia econômico-financeiro e operacional da empresa e de suas controladas.

Além de todas essas práticas, aliadas ao cumprimento das exigências legais de informações junto a CVM, BOVESPA, SEC e NYSE, a equipe de Relações com Investidores mantém atendimento direto a todos os profissionais do mercado financeiro, tanto nacional como internacional, e aos acionistas não controladores da *holding* e de suas empresas controladas.

**Equipe de RI:**

José Antonio de Almeida Filippo – DRI

Vitor Fagá de Almeida – Gerente de RI

Adriana M. Sarinho Ribeiro

Alessandra M. Mazia Munhoz

Daniela Marobi

Marcelo Rizzi de Oliveira

Sílvia Emanoele P. de Paula

Vitor Fagali de Souza

E-mail:  
[ri@cpfl.com.br](mailto:ri@cpfl.com.br)

Tel: (0xx19) 3756-6083

Fax: (0xx19) 3756-6089

[ri.cpfl.com.br](http://ri.cpfl.com.br)

A CPFL Energia é uma das maiores empresas privadas de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. A CPFL é a única empresa privada do setor elétrico brasileiro que aderiu as melhores práticas de governança corporativa da BOVESPA - Novo Mercado, possuindo ainda um programa de ADR nível 3 na Bolsa de Valores de Nova Iorque – NYSE. Nossa estratégia de crescimento está focada no aumento da eficiência de nossas operações, na conclusão dos projetos de geração em curso e na busca por novos projetos, na ampliação e fortalecimento do nosso negócio de comercialização, desenvolvimento de produtos e serviços de valor agregado, e no posicionamento estratégico para nos beneficiar da consolidação do setor aproveitando nossa experiência na integração e reestruturação de outras operações.



**CPFL Energia S.A.**

**Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003**  
(Em milhares de Reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2.004	2.003	2.004	2.003
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponibilidades (nota 4)	186.385	81.338	817.724	374.612
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias (nota 5)	-	-	1.572.487	1.478.760
Dividendos e Juros Sobre o Capital	387.387	53.262	-	-
Devedores Diversos (nota 7)	115	-	68.944	75.300
Títulos e Valores Mobiliários (nota 8)	-	12.120	-	12.120
Tributos a Compensar (nota 9)	48.838	17.779	174.663	222.161
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (nota 6)	-	-	(50.420)	(40.581)
Estoques	-	-	7.575	7.930
Diferimento de Custos Tarifários (nota 10)	-	-	463.928	96.500
Despesas Pagas Antecipadamente	-	-	9.425	9.276
Outros (nota 12)	-	-	158.339	139.600
	<b>622.725</b>	<b>164.499</b>	<b>3.222.665</b>	<b>2.375.678</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias (nota 5)	-	-	582.290	728.074
Coligadas, Controladas e Controladora	-	164.556	-	7.620
Devedores Diversos (nota 7)	-	-	125.259	148.225
Depósitos Judiciais (nota 22)	-	-	145.396	97.162
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	850	850
Tributos a Compensar (nota 9)	-	-	33.551	24.041
Créditos Fiscais Diferidos (nota 11)	-	-	1.055.675	374.177
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	350.000	-	-
Diferimento de Custos Tarifários (nota 10)	-	-	580.232	906.384
Despesas Pagas Antecipadamente	-	-	49.186	4.473
Outros (nota 12)	-	-	97.700	95.376
	-	<b>514.556</b>	<b>2.670.139</b>	<b>2.386.382</b>
<b>PERMANENTE</b>				
Investimentos (nota 13)	3.754.635	3.569.819	2.841.132	2.028.679
Imobilizado (nota 14)	-	-	4.414.917	3.639.203
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão (nota 14)	-	-	(588.053)	(543.543)
Diferido (nota 15)	-	8.942	57.321	2.164.046
	<b>3.754.635</b>	<b>3.578.761</b>	<b>6.725.317</b>	<b>7.288.385</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.377.360</b>	<b>4.257.816</b>	<b>12.618.121</b>	<b>12.050.445</b>



**CPFL Energia S.A.**  
**Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003**  
(Em milhares de Reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores (nota 16)	6.831	405	663.857	660.989
Folha de Pagamento	-	-	3.792	3.110
Encargos de Dívidas (nota 17)	3.556	-	39.748	65.850
Encargos de Debêntures (nota 18)	-	137.715	98.490	223.525
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	10.618	-	864.573	794.842
Debêntures (nota 18)	-	-	257.502	93.655
Entidade de Previdência Privada (nota 19)	-	-	100.530	51.112
Taxas Regulamentares (nota 20)	-	-	61.504	35.517
Tributos e Contribuições Sociais (nota 21)	4.489	312	409.474	398.920
Participações nos Lucros e Resultados	-	-	5.284	7.949
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	140.147	-	158.644	8.444
Coligadas, Controladas e Controladora	58	-	-	15.805
Obrigações Estimadas	7	4	25.935	23.073
Provisão para Contingências (nota 22)	-	-	-	449
Diferimento de Ganhos Tarifários (nota 10)	-	-	148.536	5.064
Derivativos	2.934	-	43.056	24.710
Outros (nota 23)	2	3	116.318	99.956
	<b>168.642</b>	<b>138.439</b>	<b>2.997.243</b>	<b>2.512.970</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Fornecedores (nota 16)	-	-	229.874	187.797
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	95.558	-	2.144.341	2.146.116
Debêntures (nota 18)	-	721.990	1.640.705	2.215.383
Entidade de Previdência Privada (nota 19)	-	-	798.903	743.623
Tributos e Contribuições Sociais (nota 21)	-	-	86.503	183.232
Provisão para Contingências (nota 22)	-	-	304.036	254.881
Diferimento de Ganhos Tarifários (nota 10)	-	-	47.209	182.747
Derivativos	17.178	-	44.696	6.336
Outros (nota 23)	-	-	91.611	27.960
	<b>112.736</b>	<b>721.990</b>	<b>5.387.878</b>	<b>5.948.075</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	-	-	<b>137.018</b>	<b>192.013</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 24)</b>				
Capital Social	4.082.036	4.940.998	4.082.036	4.940.998
Reservas de Lucros	13.946	-	13.946	-
Prejuízos Acumulados	-	(1.543.611)	-	(1.543.611)
	<b>4.095.982</b>	<b>3.397.387</b>	<b>4.095.982</b>	<b>3.397.387</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>4.377.360</b>	<b>4.257.816</b>	<b>12.618.121</b>	<b>12.050.445</b>



**CPFL Energia S.A.**

**Demonstrações dos Resultados para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003**

(Em milhares de Reais, exceto lucro (prejuízo) por lote de mil ações)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
<b>RECEITA OPERACIONAL (nota 25)</b>				
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	8.869.117	7.649.184
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	310.314	275.247
Outras Receitas Operacionais	-	-	369.239	157.275
	-	-	9.548.670	8.081.706
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>				
ICMS	-	-	(1.638.706)	(1.383.737)
PIS	-	-	(145.308)	(61.043)
COFINS	-	-	(623.082)	(263.385)
ISS	-	-	(734)	(856)
Reserva Global de Reversão	-	-	(44.685)	(47.288)
Encargos Emergenciais (ECE/EAAA)	-	-	(359.902)	(268.328)
	-	-	(2.812.417)	(2.024.637)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	-	6.736.253	6.057.069
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>				
<b>Custo com Energia Elétrica (nota 26)</b>				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(3.125.752)	(3.020.175)
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(678.558)	(445.539)
	-	-	(3.804.310)	(3.465.714)
<b>Custo de Operação</b>				
Pessoal	-	-	(189.592)	(169.147)
Entidade de Previdência Privada	-	-	(148.429)	(84.046)
Material	-	-	(31.984)	(22.379)
Serviços de Terceiros	-	-	(87.640)	(83.997)
Depreciação e Amortização	-	-	(251.161)	(256.236)
Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	-	(251.403)	(261.269)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	(184.626)	(77.963)
Outros Custos de Operação	-	-	(8.532)	(9.762)
	-	-	(1.153.367)	(964.799)
<b>Custo do Serviço Prestado a Terceiros</b>	-	-	(8.759)	(5.002)
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	-	-	1.769.817	1.621.554
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>				
Despesas com Vendas (nota 27)	-	-	(195.329)	(148.408)
Despesas Gerais e Administrativas (nota 27)	(32.018)	(18.343)	(268.233)	(279.219)
Outras Despesas Operacionais (nota 27)	-	-	(27.594)	(20.114)
Amortização de Ágio por Incorporação	-	-	(10.583)	(364.841)
	(32.018)	(18.343)	(501.739)	(812.582)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	(32.018)	(18.343)	1.268.078	808.972

<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	477.060	14.683	-	-
<b>RESULTADO FINANCEIRO (nota 28)</b>				
Receitas	42.087	13.317	431.836	521.078
Despesas	(210.831)	(307.049)	(1.109.021)	(1.527.756)
Juros sobre o Capital Próprio	114.653	-	(6.649)	(659)
	<u>(54.091)</u>	<u>(293.732)</u>	<u>(683.834)</u>	<u>(1.007.337)</u>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	390.951	(297.392)	584.244	(198.365)
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL (nota 29)</b>				
Receitas	5.272	-	14.935	53.943
Despesas	(2.651)	-	(19.350)	(10.091)
	<u>2.621</u>	<u>-</u>	<u>(4.415)</u>	<u>43.852</u>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS TRIBUTOS E ITEM EXTRAORDINÁRIO</b>	393.572	(297.392)	579.829	(154.513)
Contribuição Social	-	-	(68.244)	(26.568)
Contribuição Social Diferida	-	-	8.624	5.181
Imposto de Renda	-	-	(219.133)	(103.504)
Imposto de Renda Diferido	-	-	26.019	15.882
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>26.019</u>	<u>15.882</u>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO E PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	393.572	(297.392)	327.095	(263.522)
Item Extraordinário Líquido dos Efeitos Tributários	-	-	(33.655)	(33.655)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(33.655)</u>	<u>(33.655)</u>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	393.572	(297.392)	293.440	(297.177)
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	(21.170)	(874)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(21.170)</u>	<u>(874)</u>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>	393.572	(297.392)	272.270	(298.051)
Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	(114.653)	-	6.649	659
	<u>(114.653)</u>	<u>-</u>	<u>6.649</u>	<u>659</u>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<u>278.919</u>	<u>(297.392)</u>	<u>278.919</u>	<u>(297.392)</u>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$</b>	<u>617,58</u>	<u>(72,21)</u>		



**CPFL Energia S.A.**  
ANEXO I  
**Demonstrações dos Fluxos de Caixa**  
**Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003**  
( Em milhares de Reais )

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	278.919	(297.392)	278.919	(297.392)
<b>AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO (PREJUÍZO) AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Participação de Acionistas não Controladores	-	-	21.170	874
Recomposição Tarifária Extraordinária	-	-	(171.476)	(179.499)
Provisão para Perdas na Realização da Recomposição Tarifária Extraordinária	-	-	32.250	-
Reajuste Tarifário 2003 e 2004	-	-	81.182	(13.798)
PIS/COFINS - Alteração de Legislação	-	-	(44.813)	-
Depreciação e Amortização	42.359	1.880	387.711	813.235
Provisão para Contingências	-	-	44.747	83.493
Juros e Atualizações Monetárias	(9.468)	-	108.849	(228.592)
Perdas (Ganhos) não realizados em Instrumentos Derivativos	20.112	-	56.706	246.321
Custo com Plano de Pensão	-	-	190.481	110.767
Equivalência Patrimonial	(477.060)	(14.683)	-	-
Perdas (Ganhos) com Mudança de Participação em Subsidiárias	(2.621)	-	(3.185)	(39.537)
Perdas (Ganhos) na Baixa de Ativo Permanente	-	-	5.135	(6.817)
Realização (Reconhecimento) de Créditos Fiscais	-	-	(46.755)	(18.914)
Subvenção de Baixa Renda	-	-	(36.522)	-
Outros	8.942	7.458	10.684	5.513
<b>REDUÇÃO (AUMENTO) NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>				
- Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	-	-	136.835	346.885
- Devedores Diversos	-	-	20.906	220.288
- Tributos a Compensar	(13.859)	(4.330)	59.365	(2.343)
- Estoques	-	-	355	521
- Diferimento de Custos Tarifários	-	-	16.171	(127.674)
- Depósitos Judiciais	-	-	(44.077)	(33.336)
- Outros Ativos Operacionais	484	3.181	12.315	(30.551)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>				
- Fornecedores	6.426	334	46.296	(187.411)
- Folha de Pagamento	-	-	641	(1.811)
- Tributos e Contribuições	4.177	-	(12.188)	198.836
- Coligadas, Controladas e Controladoras	58	(15)	-	(15)
- Diferimento de Ganhos Tarifários	-	-	7.935	112.430
- Taxas Regulamentares	-	-	25.987	(49.846)
- Outras Obrigações com Entidade Previdência Privada	-	-	(102.774)	(102.452)
- Encargos de Dívidas	(134.159)	-	6.413	108.829
- Outros Passivos	-	5	(4.921)	18.597
<b>CAIXA ORIUNDO DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(275.690)</b>	<b>(303.562)</b>	<b>1.084.342</b>	<b>946.601</b>

<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
- Dividendos Recebidos	250.582	225.927	-	-
- Aquisições de Imobilizado	-	-	(605.716)	(564.382)
- Obrigações Especiais	-	-	31.798	48.440
- Adições ao Diferido	-	-	(3.459)	(15.696)
- Valor de Venda de Imobilizado	-	-	9.918	238.699
- Títulos e Valores Mobiliários	12.120	(12.120)	12.120	70.466
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>262.702</b>	<b>213.807</b>	<b>(555.339)</b>	<b>(222.473)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
- Financiamentos e Debêntures	324.764	900.000	1.607.941	1.521.712
- Amortização de Principal de Empréstimo, Financiamentos e Debêntures	(931.110)	(1.757.727)	(2.225.548)	(3.236.525)
- Adições ao Diferido	-	(16.096)	(17.746)	(16.096)
- Dividendos Pagos	(124.825)	-	(135.187)	(28.445)
- Integralização de Capital	684.650	1.200.000	684.649	1.200.000
- Operações de Mútuo com Controladas e Coligadas	164.556	(155.246)	-	33.179
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>118.035</b>	<b>170.931</b>	<b>(85.891)</b>	<b>(526.175)</b>
<b>AUMENTO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>105.047</b>	<b>81.176</b>	<b>443.112</b>	<b>197.953</b>
<b>SALDO INICIAL DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>81.338</b>	<b>162</b>	<b>374.612</b>	<b>176.659</b>
<b>SALDO FINAL DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>186.385</b>	<b>81.338</b>	<b>817.724</b>	<b>374.612</b>
<b>INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES</b>				
Tributos pagos	-	-	238.930	54.954
Juros pagos	252.720	333.389	689.284	899.983
Conversão da dívida da VBC para capital	-	-	-	350.000
	<b>252.720</b>	<b>333.389</b>	<b>928.214</b>	<b>1.304.937</b>

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da CPFL Energia. As palavras "acredita", "pode", "poderá", "visa", "estima", "continua", "antecipa", "pretende", "espera" e outras palavras similares têm por objetivo identificar estimativas e projeções. As considerações sobre estimativas e declarações futuras incluem informações atinentes a resultados e projeções, estratégia, planos de financiamentos, posição concorrencial, ambiente do setor, oportunidades de crescimento potenciais, os efeitos de regulamentação futura e os efeitos da concorrência. Tais estimativas e projeções referem-se apenas à data em que foram expressas, sendo que a CPFL Energia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer dessas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas, as estimativas e declarações futuras constantes neste relatório podem não vir a se concretizar.